



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO

**UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE
DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO DURANTE O
PERÍODO PRÉ-OAB**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO

**UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE
DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO DURANTE O
PERÍODO PRÉ-OAB**

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*,
apresentado à Coordenação do Curso de Graduação
em Direito do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Me. Ivancildo Costa Ferreira.

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO

**UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE
DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO DURANTE O
PERÍODO PRÉ-OAB**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do
Trabalho de Conclusão de Curso de ALBERTO LUCAS
GARCIA LEANDRO.

Data da Apresentação 08/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Orientador: ME. IVANCILDO COSTA FERREIRA

Membro: ESP. ALYNE ANDRELYNA LIMA ROCHA CALOU

Membro: MA. JOSEANE DE QUEIROZ VIEIRA

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2023

UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO DURANTE O PERÍODO PRÉ-OAB

Alberto Lucas Garcia Leandro¹
Ivancildo Costa Ferreira²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os fatores que influenciam na saúde mental dos estudantes de Direito da Unileão, especialmente na fase final do curso, ao se prepararem para o exame da OAB. Para atingir esse objetivo, foram definidos como objetivos específicos investigar a origem dos problemas de saúde mental, analisar se as expectativas dos estudantes em relação ao exame da OAB e o por fim, verificar o nível de estresse emocional dos estudantes diante do exame da OAB. Foi empregada uma estratégia de coleta de dados quantitativa com carácter exploratório explicativo. A análise dos resultados baseou-se no método de investigação do tipo Survey mediante questionários. Os resultados da pesquisa destacaram a importância de abordar questões como a escolha acadêmica alinhada às aspirações pessoais e apontaram a existência de níveis significativos de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos relacionada pressão frente ao exame da OAB.

Palavras-chave: Saúde mental. Estudantes de Direito. Expectativas. Estresses. Exame da OAB.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the factors that influence the mental health of Law students at Unileão, especially during the final stage of the course as they prepare for the Brazilian Bar Association (OAB) exam. To achieve this objective, specific goals were defined; these included investigating the origins of mental health problems, examining whether students' expectations regarding the OAB exam play any role in the matter, and finally, assessing the level of emotional stress experienced by students in the face of the OAB exam. A quantitative data collection strategy with an explanatory nature was employed. The analysis of the results was based on a survey-type research method. The research results highlighted the importance of addressing issues such as academic choices aligned with personal aspirations and pointed to the existence of significant levels of depression, anxiety, and stress among students, related to the pressure associated with the OAB exam.

Keywords: Mental health. Law students. Expectations. Stresses. Brazilian Bar Association exam (OAB exam).

¹ Discente do Curso de Direito da UNILEAO. E-mail: alberto.lucasleandro@gmail.com

² Professor Orientador. E-mail: Ivancildo@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2013 definiu a saúde mental como um estado de bem-estar completo no qual um indivíduo pode utilizar suas habilidades, lidar com o estresse cotidiano, ser produtivo e contribuir para a comunidade. A saúde mental é vista como fundamental no desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico, influenciando a tomada de decisões, na construção de relacionamentos e na formação do mundo (OMS, 2013).

Além disso, a OMS reconhece que vários fatores podem afetar a saúde mental, incluindo distúrbios psicossociais, condições mentais que causam sofrimento significativo, incapacidade funcional ou risco de comportamento prejudicial. No Brasil, há uma falta significativa de estudos abrangentes sobre a saúde mental dos estudantes universitários do curso de Direito. Nota-se que as instituições de ensino superior são propensas a problemas de saúde mental entre seus alunos, mas há uma carência de pesquisas nesse campo.

Dessa forma, constata-se a necessidade de aprofundar os estudos sobre os adoecimentos psíquicos destes no decorrer da graduação. A presente pesquisa se dedica a uma questão crucial na vida dos estudantes de Direito: quais são os fatores que interferem na saúde mental desses universitários, especialmente na fase final do curso, quando se aproximam do desafio do exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)? Da mesma maneira, se propõe a analisar as expectativas dos alunos em relação ao exame e a avaliar o nível de estresse emocional que enfrentam durante essa preparação intensiva.

Com esse propósito, temos como objetivo geral à análise dos fatores que impactam a saúde mental do estudante de Direito da UniLeão na fase Pré-OAB. Para atingir esse objetivo, foram definidos como objetivos específicos investigar a origem dos problemas de saúde mental, analisar as expectativas dos estudantes em relação ao exame da OAB e o por fim, verificar o nível de estresse emocional dos estudantes diante do exame da OAB.

Portanto, esta pesquisa pode beneficiar diretamente a instituição de ensino, criando um ambiente mais propício para o desenvolvimento acadêmico e profissional de seus alunos. Com um corpo discente saudável psicologicamente, a Universidade Dr. Leão Sampaio estará mais bem preparada para se destacar tanto no âmbito científico quanto no profissional, contribuindo para o sucesso de seus alunos e para o avanço do campo de pesquisa sobre saúde mental no ambiente universitário.

A pesquisa em questão se concentrou no campus Lagoa Seca do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, situado em Juazeiro do Norte, CE, e teve como foco os estudantes

matriculados no 10º semestre do curso de Direito, que estão se preparando para a prova da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

Para coleta de dados, foi aplicado um questionário no formato Google *Forms*, contendo questões fechadas alinhadas aos objetivos da pesquisa e aplicação do formulário DASS (*Depression, Anxiety and Stress Scale*) empregado para medir os níveis de depressão, ansiedade e estresse entre os participantes.

Dessa forma, este estudo tem o potencial de trazer benefícios diretos à instituição de ensino, ao fomentar um ambiente mais propício para o crescimento acadêmico e profissional de seus alunos, além de contribuir para o avanço da pesquisa em saúde mental no contexto universitário.

2 SAÚDE MENTAL

Segundo a OMS (2022), a saúde mental é uma preocupação global que abrange não apenas indivíduos, mas também organizações internacionais. Para a teoria ser devidamente implementada em políticas públicas, é fundamental adotar uma linguagem unificada. Além disso, é de extrema importância alocar recursos integradamente para iniciativas de saúde mental e envolver ativamente todos os setores da sociedade internacional.

Em 17 de junho de 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou sua mais abrangente revisão global sobre saúde mental desde o início do século. Este abrangente estudo oferece um guia para governos, pesquisadores, profissionais de saúde, organizações da sociedade civil e outros interessados em contribuir para a transformação da saúde mental global. Os resultados da pesquisa revelaram que, somente em 2019, quase um bilhão de pessoas, incluindo 14% dos adolescentes em todo o mundo, viviam com algum transtorno mental.

O suicídio foi responsável por mais de 1% de todas as mortes, com 58% dos casos ocorrendo antes dos 50 anos. Além disso, os transtornos mentais foram identificados como a principal causa de incapacidade, e as pessoas que enfrentam condições graves de saúde mental têm uma expectativa de vida entre 10 e 20 anos menor em comparação com a população em geral, na maioria devido a doenças físicas que poderiam ser prevenidas.

Além disso, o estudo também ressalta que, no primeiro ano da pandemia, a depressão e a ansiedade aumentaram em mais de 25% (OPAS, 2022).

Nesta perspectiva, o atual Diretor-Geral da OMS afirma que:

Todos conhecemos alguém afetado por transtornos mentais. A boa saúde mental se traduz em boa saúde física e este novo relatório é um argumento convincente para a

mudança. Os vínculos indissolúveis entre saúde mental e saúde pública, direitos humanos e desenvolvimento socioeconômico significam que a transformação de políticas e práticas em saúde mental pode trazer benefícios reais e substantivos para pessoas, comunidades e países em todos os lugares. O investimento em saúde mental é um investimento em uma vida e um futuro melhores para todos (OMS, 2022).

Com base nas conferências sobre o assunto, Makino (2020), afirma que o “componente” mental da saúde, estaria responsável pela capacidade de se lidar e de se recuperar de situações psicológicas de estresse. Além disso, afirma que também tal elemento é responsável por prevenir estresses generalizados pós-traumáticos, resultando, assim, numa interação holística entre o físico e o psicológico.

Portanto, no cenário atual, toda a população mundial está sujeita ao sofrimento mental, e as diversas tensões trazidas nos mais variados campos sociais geram o aumento de transtornos psíquicos de maneira significativa.

2.1 SAÚDE MENTAL NO BRASIL

No Brasil, se observa ao longo dos anos que, tradicionalmente, a doença mental é frequentemente associada à falta de produtividade, vista de maneira negativa, e é muitas vezes relacionada ao perigo, com solução no isolamento social. Essa visão da sociedade brasileira contribuiu para a propagação de atitudes negativas, como o preconceito, e dificultou a integração social das pessoas que sofrem de problemas psicológicos. Conseqüentemente, a rotulação destes a tratamento dos sintomas por meio de medicamentos e pelo confinamento em instituições especializada (MACIEL *et al.*, 2011, p.23, *apud* SOUSA, 2016, p.45).

Porém, com a implementação da reforma psiquiátrica no Brasil, ocorreram transformações significativas no campo da saúde mental, as quais promoveram a humanização do atendimento às pessoas que enfrentam sofrimento psíquico e valorizaram sua dignidade (BARROS; CLARO, 2011).

Nas décadas de 1980 e 1990, foram travados debates de grande importância relacionados à Reforma Psiquiátrica (RP) e à necessidade de reestruturar os serviços de saúde mental. Um marco nesse processo ocorreu em 1990 com a realização da Conferência Regional para a Reestruturação da Assistência Psiquiátrica, que culminou na divulgação da “Declaração de Caracas”. Esse evento de caráter internacional teve um impacto substancial no contexto brasileiro (AMARANTE, 2017).

A partir dessa declaração, os países signatários, entre os quais o Brasil, comprometeram-se a promover a reorganização dos serviços de saúde mental, questionando de maneira crítica

o papel predominante dos hospitais psiquiátricos e assumindo o compromisso de assegurar os direitos civis, a dignidade pessoal e os direitos humanos dos pacientes, com o intuito de proporcionar cuidados em saúde mental no âmbito comunitário (AMARANTE, 2017).

A Reforma Psiquiátrica no Brasil teve suas raízes no Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM), que atuou como um precursor fundamental. O MTSM consistiu em um conjunto abrangente de propostas e estruturas administrativas e técnicas, visando reconfigurar a relação da sociedade brasileira com as abordagens psiquiátricas e com indivíduos afetados por doenças mentais (AMARANTE; DIAZ, 2012).

Calgaro e Souza (2009), afirmaram que a reforma teve como finalidade fomentar a inclusão social e diminuir o uso da internação como meio de exclusão social. Essa abordagem buscou a implementação progressiva de uma rede de serviços territoriais de atenção psicossocial, visando integrar os indivíduos com transtornos mentais ao convívio social. A regulamentação jurídica da saúde mental no Brasil ocorreu com a promulgação da lei 10.216 em 2001. Essa lei trata da proteção e dos direitos das pessoas com transtornos mentais, além de redirecionar o modelo assistencial à saúde mental. Com essa legislação, ocorreram mudanças significativas na humanização dos cuidados, na cultura, na organização dos processos de trabalho e na estrutura dos serviços psiquiátricos (BRITO; VENTURA, 2012).

Atualmente, estima-se que no Brasil, cerca de 23% da população sofrerá com algum tipo de transtorno mental ao longo da vida. Em seguida, a depressão é um dos transtornos mentais mais comuns no país, afetando aproximadamente 5,8% da população. Os transtornos de ansiedade também são prevalentes no Brasil, sendo reputado que, cerca de 9,3% dos brasileiros sofram de transtornos de ansiedade em algum momento de suas vidas (SINDJUSTICA, 2020).

O Ministério da Saúde (2021), afirmou que o Brasil registrou, nos últimos 10 anos, um aumento de 43% nos índices de suicídio. Sendo em 2019, o índice no país foi de 6,5 por 100.000 habitantes, ainda, consoante a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que cerca de 10,2% da população brasileira adulta tenha algum tipo de transtorno mental.

Isso representa aproximadamente 19 milhões de pessoas. “Diante desse cenário, diversas campanhas nacionais são realizadas visando reduzir as taxas de adoecimento psíquico e suicídio, que como exposto predominantemente, relacionados a transtornos mentais diagnosticados. A primeira campanha, chamada “janeiro Branco”, visa conscientizar sobre a saúde mental e emocional das pessoas.

Realizada em janeiro, tem como propósito levar a reflexão sobre relações sociais, condições de existência, emoções e sentido da vida” (INSTITUTO JANEIRO BRANCO, 2023, p. 12). A segunda campanha, conhecida como “setembro Amarelo”, é organizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria desde 2014, e tem em vista prevenir e reduzir os casos de suicídio no país. Além disso, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são apresentadas como uma estratégia de promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde.

Essas práticas são regulamentadas no Brasil pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), e englobam diversos recursos terapêuticos, como cromoterapia, musicoterapia, acupuntura e aromaterapia (JUNIOR, 2021).

Essas práticas complementares se relacionam com as propostas das campanhas “janeiro Branco” e “setembro Amarelo”, ampliando a perspectiva do processo saúde/doença e promovendo o autocuidado. Sua implementação de forma responsável aumenta as oportunidades de enfrentamento de problemas relacionados à saúde mental.

2.2 SAÚDE MENTAL NO CAMPO UNIVERSITÁRIO

A literatura existente tanto no âmbito nacional quanto internacional, apontam para a suscetibilidade e vulnerabilidade da comunidade universitária em relação ao surgimento e desenvolvimento de transtornos mentais como a depressão, ansiedade e estresse (ALMEIDA; SOARES, 2003).

A saúde mental no Brasil teve como marco inicial no campo universitário o “Primeiro Serviço de Higiene Mental e Psicologia Clínica” instituído pela UFPE no curso de medicina, em 1957, com intuito de prestar assistência psicológica seus estudantes. Diante desta iniciativa, outras universidades pelo país iniciaram prestações de serviços de Saúde Mental para seus alunos (LORETO, 1958, *apud* HANH, 1999).

Segundo pesquisas realizadas pelo Fórum de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2014, *apud* CASTRO, 2017), informam que, cerca de 79,8% dos estudantes passam por dificuldades emocionais, sendo a ansiedade o fator de maior ocorrência, representando 58,36% dos relatos. Também são elencados outros transtornos como, desânimo, nervosismo, inquietação e agitação. Neste cenário, apenas 30,45% informam que já procuram acompanhamento psicológico.

Sabe-se que o início da vida acadêmica acarreta diversas mudanças na vida dos estudantes, gerando impactos significativos intelectual e pessoalmente (PAPALIA;

FELDMAN, 2006, *apud* CASTRO, 2017). Esse período universitário traz características particulares por ser um momento de transição e mudanças na vida do estudante. Além de ser uma etapa de adaptações, também é uma fase de adequação a novas responsabilidades (ARNETT, 2007, *Apud* ARIÑO *et al.*, 2018).

Tal fase, de adaptação e mudanças, caracteriza-se também por ser um período de vulnerabilidade, favorecendo o risco de diversas enfermidades psicológicas, que interferem em campos profissionais e pessoais (ALMEIDA; SOARES, 2003). Nesse processo, são diversos os níveis de expectativa, adaptação, autonomia, habilidades cognitivas, desempenho acadêmico e desenvolvimento psicossocial (POLYDORO; MERCURI, 2004, *apud* CASTRO, 2017), por isso, as reações e experiências de cada estudante são variadas e este momento de suas vidas requer uma atenção especial.

De acordo com Oliveira (2011), o período universitário é uma fase importante no desenvolvimento humano, que ocorre geralmente durante a transição da adolescência para a juventude. É comum ocorrerem eventos marcantes, tais como o distanciamento familiar, e sejam enfrentados desafios, conflitos, tomadas de decisão, escolhas e posturas que iniciaram para a delimitação dos aspectos da vida universitária. Esses elementos muitas vezes coincidem com o processo de transição para a vida adulta, podendo sentir sentimentos de angústia, desânimo e ansiedade, os quais podem representar desafios emocionais para os indivíduos.

O ingresso na vida universitária é marcado por uma série de desafios complexos que requerem adaptação. Isso envolve a vivência de diversas situações novas, tanto em termos pessoais (como organização e planejamento de tarefas), acadêmicos (como o cumprimento de prazos e o maior distanciamento entre alunos e professores) e sociais (como a formação de novas amizades e o relacionamento com pessoal de apoio e gestores). Além disso, esses desafios estão inseridos em um contexto mais amplo de mudanças típicas dessa fase do desenvolvimento, já que muitos universitários estão dando os primeiros passos na vida adulta (ALMEIDA *et al.*, 2000, *apud* SOARES; SANTOS, 2020).

No campo acadêmico, observa-se que há várias questões relacionadas à saúde mental. O estresse é um desses problemas, resultante da carga de trabalho intensa, da pressão por boas notas e do cumprimento de prazos, o que pode levar ao surgimento de estresse e ansiedade. Além disso, o ambiente universitário competitivo e socialmente exigente gera uma pressão social significativa. Os estudantes sentem-se compelidos a se encaixar, fazer amigos, participar de atividades extracurriculares e manter uma vida social ativa, ao mesmo tempo, em que se concentram em seus estudos (ARIÑO; BARDAGI, 2018).

A saúde mental no ambiente universitário é uma preocupação crescente em todo o mundo e a produção científica neste âmbito teve um aumento significativo a partir de 2010, possivelmente devido à maior importância dada pelos órgãos nacionais e pela sociedade científica às questões de cuidado e atenção à saúde mental neste grupo. Os estudantes neste período enfrentam uma série de desafios e pressões que podem afetar negativamente seu bem-estar mental (PENHA, 2020).

Estudos acadêmicos, tanto nacionais quanto internacionais, têm se concentrado na saúde mental dos discentes. Para Oliveira (2010), essas pesquisas visam implementar, descrever, avaliar e recomendar melhorias nos programas de intervenção em saúde mental oferecidos pelas universidades. Além disso, visa mapear as condições psicossociais e estimar a prevalência de transtornos menores entre os estudantes universitários. Essa preocupação é devida às experiências e vivências únicas relacionadas à vida universitária.

“Além da própria competência individual para lidar com todas as demandas acadêmicas, estudos mostram que as crenças dos estudantes sobre a sua própria capacidade (autoeficácia) influem em algum nível sobre saúde mental. Baixos níveis de autoeficácia se relacionam às dificuldades pessoais, como emoções negativas, instabilidade emocional, angústia e tristeza” (VALDEBENITO, 2017, *apud* ARIÑO; BARDAGI, 2018)

Com base nessas evidências e estudos, é possível conjecturar que fatores associados à vida acadêmica e à trajetória profissional podem desempenhar um papel significativo na saúde mental dessa população, contribuindo, em parte, para a elevada ocorrência de transtornos mentais nos mesmos (ARIÑO; BARDAGI, 2018). Portanto, observemos na literatura que diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas buscando investigar possíveis relações entre os fatores acadêmicos com a saúde dos estudantes no ambiente universitário.

Ainda, segundo ARIÑO; BARDAGI (2018), pode-se deduzir, portanto, que, além dos elementos individuais e situacionais que influenciam o bem-estar da população em geral, certos elementos particulares da experiência universitária podem servir como elementos de risco ou de apoio para a saúde dos estudantes.

Dessa forma, o cenário apontado em diversas pesquisas e os dados obtidos são alarmantes, estando relacionados devido a uma série de fatores que contribuem para o sofrimento vivenciado nas universidades atualmente. Entre eles, destaca-se uma maior pressão por resultados e uma quantificação do trabalho como nunca na história.

Diante de todo o conteúdo exposto, percebe-se que, os estudantes de diversas áreas e localidades têm expressado suas dificuldades e desafios com relação a sua saúde mental, questões que têm sido objeto de grande prejuízo ao corpo discente de Universidades. Neste

estudo, buscou-se explorar como os sintomas de depressão, ansiedade e estresse podem estar relacionados às experiências vividas durante a vida acadêmica dos estudantes.

3 DO EXAME DA ORDEM

A Constituição Federal em 1988, no seu artigo 133º, versa que, o Advogado é indispensável à administração da justiça. Nessa perspectiva, no que concerne à educação de nível superior e o ensino jurídico no Brasil, Lourenço e Silveira, 2017, afirma que a educação é profundamente ligada à realização da dignidade humana, ao atuar como um agente formador e informador, ajudando a estabelecer a identidade do indivíduo. Sendo pressuposto para o sucesso dos egressos do curso de Direito, o exame da Ordem dos Advogados do Brasil é regulamentado pela Lei 8.906/ 1994 que dispõe sobre o Estatuto da Advocacia e prevê no seu art. 8º a obrigatoriedade dos bacharéis em direito a submeterem para estarem inscritos na ordem.

O Exame de Ordem o instrumento de admissão, certificação e qualificação profissional para o exercício da advocacia no país. As provas são aplicadas três vezes ao ano, em todas as Unidades da Federação. São duas fases de caráter eliminatório: a primeira é uma prova escrita objetiva, com 80 questões generalistas, e a segunda, uma prova escrita discursiva, de caráter prático-profissional, composta por uma peça profissional e quatro questões discursivas acerca daquela matéria. (OAB, 2020).

Segundo Lourenço e Silveira, 2017, a aprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil é um marco crucial para o sucesso do bacharel em direito, dado que, sem ela, o indivíduo não possui a permissão para praticar a advocacia. Além disso, a maioria dos concursos públicos na área jurídica exige um mínimo de três anos de prática jurídica comprovada, tornando a aprovação no exame ainda mais essencial. Portanto, o sucesso de um bacharel em Direito está intrinsecamente ligado à sua aprovação neste exame e poderem se inserir no mercado de trabalho.

Ao longo dos anos observa-se alto índice de reprovação do exame da ordem, sobre o tema Swerts e Magalhães, 2019, diz que quando focamos apenas nas avaliações da OAB, notamos uma taxa de reprovação consideravelmente alta. Desde que o exame foi unificado em todo o país em 2010 até 2016, cerca de 79% dos candidatos inscritos não conseguiram passar na prova.

Com base no estudo “Exame de Ordem em Números, 2020,” que é o estudo em parceria entre a OAB e a Fundação Getúlio Vargas, responsável pela coordenação do Exame de Ordem

Unificado desde a sua segunda edição em 2010, informaram que do exame II ao XXIX, contabilizam-se 3.555.972 inscrições, representando uma média de 126.999 inscritos por edição e 380.997 inscritos por ano. Nessas 28 edições, 1.077.837 participantes fizeram a prova; destes, 660.298 (61,26%) foram aprovados na segunda fase. O estudo ainda relata que foram necessárias até três tentativas para cerca de 75% dos aprovados na segunda fase (489.066 examinandos).

Freitas e Tacla, 2016, dissertam que os resultados dos exames revelam que uma porção desses estudantes, mesmo após cinco anos de estudos universitários, se torna um grupo de graduados cuja preparação técnica, com base nas provas, parece insuficiente, gerando futuramente desafios para exercer a profissão. Dessa forma, a elevada taxa de reprovação no exame da ordem tem um impacto direto na auto eficácia dos estudantes de Direito. Este histórico de reprovação pode levar ao surgimento de sentimentos de medo e ansiedade, além de uma diminuição na confiança e impactar na preparação para o exame, o que é evidente entre os candidatos.

4 MÉTODO

A abordagem adotada nesta pesquisa é de natureza estratégica, mais especificamente, trata-se de uma pesquisa básica estratégica. Nesse contexto, a pesquisa é definida pela exploração e compreensão de especificidades, não envolvendo, inicialmente, ações interventivas ou transformações imediatas na realidade social. É, em essência, uma atividade intelectual de especulação sobre determinados fatos, em que o pesquisador busca satisfazer uma necessidade intelectual de conhecer e compreender essas características (BARROS; LEHFELD, 2014).

Quanto aos objetivos, caracteriza-se por ser uma pesquisa exploratória. Segundo Gil (1997), o estudo exploratório aprimora as ideias ou descobre as causas dos fatos. Geralmente o estudo é exploratório quando há pouco conhecimento sobre o tema a ser abordado (AAKER *et al.*, 2004 *apud* OLIVEIRA, 2011), sendo o caso da presente pesquisa.

Com relação à abordagem, este projeto é de natureza quantitativa. Diferentemente de uma pesquisa qualitativa, que visa compreender a realidade por meio de narrativas e ênfase nos detalhes situacionais e visão dos indivíduos, a abordagem quantitativa enfoca a coleta e análise de dados numéricos para identificar padrões, relações e tendências de forma mais objetiva e mensurável (HAIR *et.al.*, 2009). Isso permite uma análise estatística das informações coletadas, visando uma compreensão mais quantitativa e precisa do fenômeno em estudo.

As fontes para a análise desse estudo são bibliográficas, diante da utilização da literatura e consequente observação do que já foi publicado. Este tipo de pesquisa é realizado a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, de modo a recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema discutido (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O método de abordagem escolhido para o presente estudo é parte de um projeto de pesquisa que visa conhecer e analisar os fatores que influenciam na saúde mental dos graduandos do curso de direito do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Tendo como foco a fase que antecede sua submissão ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Através do método de abordagem tipo Survey será coletado e analisado as informações obtidas, sendo alinhado aos objetivos da pesquisa (TUMELERO, 2019). Este modelo consiste em levantamentos, cuja finalidade é de coletar diretamente aspectos e entendimentos das pessoas acerca de uma temática (KAUARK, 2010).

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário digital disponibilizado por meio do Google *Forms*. Esse questionário consiste em perguntas de múltipla escolha aprovadas aos objetivos da pesquisa, visando capturar as respostas dos participantes. O questionário foi constituído pelas seguintes seções: primeiramente o participante fornecia para a coleta dos seus dados, bem como e-mail, matrícula institucional, idade, período do curso e se já prestou o exame da OAB. Na segunda seção, o participante respondeu às 5 perguntas específicas sobre o curso de direito e sua submissão à OAB.

Por fim, na terceira seção era composta pelos itens do questionário *Depression Anxiety Stress Scale- DASS- 21*, utilizado para mensuração de depressão, ansiedade e estresse. O DASS-21 é composto por três questionários, cada um contendo 7 itens, totalizando 21 afirmativas. As afirmativas do DASS 21 dizem respeito às sensações físicas e emocionais, pensamentos e atitudes encontrados na maioria das pessoas com depressão, ansiedade e estresse.

Foi empregado um questionário na plataforma Google *Forms*, consoante o “OFÍCIO CIRCULAR n.º 2/2021/CONEP/SECNS/MS — ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS COM QUALQUER ETAPA EM AMBIENTE VIRTUAL”. Serão apresentadas aos participantes da pesquisa a explicação de todas as etapas não presenciais do estudo, enviando, inclusive, o modelo do formulário. Da mesma maneira, serão descritos e justificados os procedimentos a serem adotados para obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido, destacando neste todos os riscos e benefícios relacionados com a participação na pesquisa.

Além disso, foi informado ao pesquisado as limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Ademais, buscar-se-á assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Após a coleta dos dados por meio do questionário digital e da aplicação da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), os dados foram preparados para análise, com a devida atenção dada à verificação das informações obtidas.

Essa abordagem permitiu uma compreensão quantitativa e precisa dos fatores que impactam na saúde mental dos estudantes do curso de Direito da UNILEÃO durante a fase pré-Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A pesquisa contou com uma amostra conveniente de 57 estudantes atualmente matriculados no décimo período do curso de direito da UNILEÃO. A participação destes na pesquisa foi voluntária e garantiu o anonimato de todas as respostas, que serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. Essa pesquisa foi submetida para apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, estando conforme as diretrizes éticas estabelecidas, visando assegurar a proteção dos participantes envolvidos na pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e teve como público alvo os estudantes do curso de Direito matriculados nos 10.º semestres. A coleta de dados ocorreu no período de 09 de novembro de 2023 a 11 de novembro de 2023 e envolveu a participação de 57 estudantes. É essencial ressaltar ao longo deste trabalho que todas as análises e conclusões são baseadas nas respostas fornecidas pelas pessoas que participaram da pesquisa, garantindo, assim, a relevância e a autenticidade dos resultados apresentados.

Com a aplicação do formulário sobre a OAB e o preenchimento do questionário DAS-21 podemos analisar a saúde mental dos alunos do curso de direito da UNILEÃO, bem como a interferência da submissão ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil, potencializa ou não tais transtornos. Foi demonstrado que 50,9% dos alunos que participaram da pesquisa não desejavam fazer o curso de direito, portanto, infere-se que ao estudar um determinado curso que não desejaria pode ter várias implicações na sua saúde mental, incidindo ansiedade, estresse, desmotivação dentre outros.

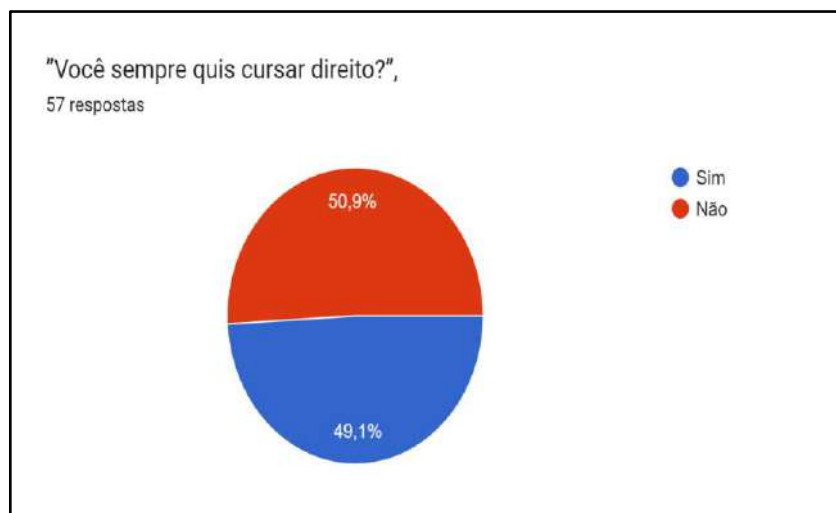
Segundo Ferraz e Pereira (2002), “a transição para a Universidade coloca em grande destaque os problemas dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de fortes laços com os níveis mais elevados de ansiedade e de stress”.

Neste mesmo aspecto, Ferreira *et al.*, (2017), afirmam que os desafios acadêmicos podem se fazer presentes em qualquer etapa do ensino, sendo oriundos de fatores como excesso de obrigações, e tarefas, falta de motivação, identificação com a carreira escolhida e dificuldades nas relações interpessoais com colegas e professores. Portanto, é importante reconhecer que esse desgaste emocional pode ser amplificado pela insatisfação de seguir um caminho acadêmico que não corresponde às aspirações individuais.

A constatação de que um pouco mais da metade dos alunos da pesquisa, 50,9% não desejava cursar Direito é significativa. Considerando a importância da adaptação dos estudantes universitários ao ambiente acadêmico, torna-se crucial abordar o desenvolvimento da identidade profissional durante esse período. Nesse sentido, Bardagi (2007), *apud* Ariño, (2018), destaca que o sentimento de pertencimento, formação de vínculos e o desenvolvimento de laços interpessoais desempenham um papel fundamental no processo formativo, influenciando não apenas o bem-estar emocional dos estudantes, mas também sua identidade profissional e, por conseguinte, seu sucesso acadêmico e futuro profissional.

Essa perspectiva ganha ainda mais relevância quando se considera que uma parcela significativa de estudantes da pesquisa ingressou na faculdade sem o desejo genuíno de cursar Direito, o que pode gerar desafios adicionais no que diz respeito à construção de sua identidade profissional e ao desenvolvimento de motivação para a trajetória acadêmica. O trecho sublinha a importância de escolher uma carreira que corresponda às aspirações individuais. A falta de alinhamento entre as aspirações pessoais e a escolha acadêmica pode resultar em consequências negativas para a saúde mental.

Gráfico 1 - Interesse pelo curso de Direito entre os estudantes



Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

No contexto da pesquisa, foram obtidas informações esclarecedoras sobre os estudantes participantes. De início, a amostra indicou que 52,6% dos alunos participantes, do curso de direito da universidade pesquisada, que estão nos 10.º semestres, ainda não se submeteram ao exame da ordem, demonstrando que, mesmo já sendo permitido a partir do 9º semestre submeter a essa prova, uma parcela considerável dos estudantes não a faz. Entretanto, grande maioria dos estudantes informaram que pretendem fazer a OAB, cerca de 52,6% e apenas, 29,8% já se submeteram a prova.

Ao indagar os acadêmicos sobre a pressão que enfrentam para passar na OAB, 68,4% dos participantes da pesquisa relataram sentir-se pressionados a obter a aprovação no exame da OAB.

Esse dado está alinhado com as conclusões da dissertação de Cartollo (2013), a qual enfatiza a importância de reconhecer o impacto potencial das questões burocráticas e dos elementos relacionados à exigência, autonomia e pressão frequentemente presentes no ambiente do ensino superior. Essa concordância destaca a relevância de abordar esses fatores no contexto acadêmico.

Esses fatores podem exercer um peso significativo na vida dos estudantes, afetando tanto seu desempenho acadêmico quanto seu bem-estar emocional. No mesmo estudo, Cartallo (2013), disserta que a pressão pessoal e os obstáculos encontrados na execução de tarefas acadêmicas representam elementos de estresse frequentemente confrontados pelo estudante ao longo de sua jornada educacional. Este cenário pode resultar em consequências adversas para o indivíduo, incluindo, por exemplo, a redução do desempenho acadêmico e, em casos extremos, a manifestação de distúrbio psicossomático.

Gráfico 2 – Nível de pressão dos estudantes de Direito para o Exame da Ordem



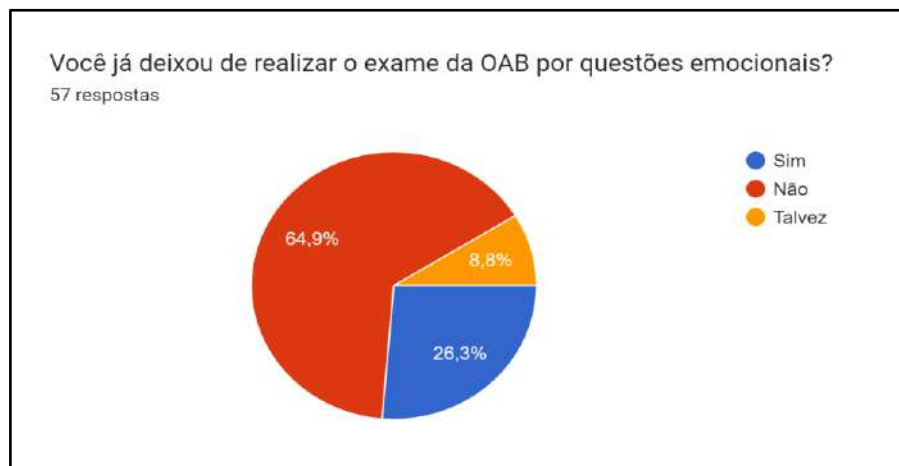
Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Ademais, o estudo proporcionou a obtenção de informações pertinentes acerca do estado da saúde mental dos estudantes da UNILEÃO no contexto do Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Como resultado da pesquisa, foi constatado que 26,3% dos estudantes entrevistados, equivalendo a um em cada quatro alunos do curso de direito, já optaram por não realizar a prova devido a questões emocionais.

Segundo Soares e Santos (2020), “os transtornos de ansiedade interferem significativamente na vida do indivíduo, comprometimento as atividades cotidianas, em relacionamentos sociais e outros contextos da vida”. Dessa forma, podemos observar que fatores emocionais, podem comprometer a realização de atividades diárias, afetar a saúde física, prejudicar relacionamentos sociais, atrapalhar o desempenho acadêmico e profissional, e reduzir a qualidade de vida (SOARES; SANTOS, 2020).

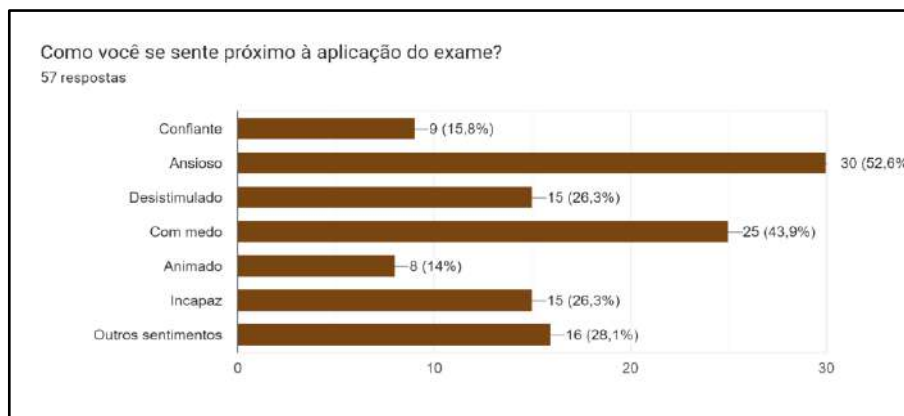
Neste aspecto, corrobora-se com o dado obtido em nossa pesquisa, o qual esses 26,3% de alunos ao deixarem de realizar a prova da OAB por alguma questão emocional. Este fato pode ser tão debilitante que leva esses indivíduos a evitar situações desafiadoras, como a realização do exame, comprometendo seu progresso acadêmico e profissional.

Gráfico 3 – Impacto das questões emocionais na realização do exame da OAB



Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Gráfico 4 – Emoções e expectativas dos candidatos ao exame da OAB



Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Após a identificação desses dados mais gerais e diante dos sintomas evidenciados até aqui, foi feito também um levantamento nos alunos participantes da pesquisa sobre informações referentes ao como os estudantes se sentem próximo à submissão ao exame da ordem. Constatamos da amostra que a maioria deles estão ansiosos 52,6%, o medo 43,9% diante da prova também é alarmante, 26,3% estão desestimulados e se sentem incapazes, 15,8% são confiantes, 14% sentem-se animados.

Os resultados alcançados tornam-se mais relevante quando considerada em relação à literatura sobre saúde mental. Os dados obtidos na amostra ampliam nossa compreensão dos obstáculos enfrentados pelos estudantes e enfatiza a necessidade de analisarmos a preparação e submissão ao exame no contexto da saúde mental, não apenas como uma preocupação acadêmica, mas como fator determinante no bem-estar dos futuros operadores do direito.

Segundo Soares e Santos (2020), “a ansiedade faz parte dos sentimentos normais de uma pessoa, tornando-se patológica quando não é proporcional às situações que a desencadeou ou quando não existe um objeto específico ao qual se direcione”. O presente estudo apontou um predomínio, diante dos fatores considerados, a ansiedade. Revelando que a maioria universitários vive a expectativas para essa prova de uma forma ansiosa, bem como uma parcela significativa experimenta do medo. Infere-se que quando persistentes e não gerenciados, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos que podem afetar negativamente a sua saúde mental (SOARES; SANTOS, 2020).

Nos itens sobre o desestímulo, incapacidade, confiança e entusiasmo corrobora com entendimento de que além da capacidade individual para gerenciar as exigências acadêmicas, é amplamente evidenciado por pesquisas que as crenças dos estudantes sobre sua própria capacidade, também conhecida como autoeficácia, exercem influência em diversos graus sobre sua saúde mental. A falta de confiança em si, manifestada em baixos níveis de autoeficácia, está correlacionada com dificuldades pessoais, incluindo a experiência de emoções negativas,

instabilidade emocional, angústia e tristeza (VALDEBENITO, 2017, *apud* ARIÑO; BARDAGI, 2018).

Portanto, conclui-se que, possuir congruentes níveis de autoeficácia, entusiasmo e estar estimulado no processo universitário pode interferir nas estratégias empregadas no enfrentamento e adaptação das situações estressoras acadêmicas vivenciadas no período pré-OAB. Por fim, analisaremos a aplicação do formulário DASS-21 - *Depression Anxiety and Stress Scale*.

Diversos estudos de pesquisa evidenciam a validade e confiabilidade do Questionário de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS), tanto em sua versão completa com 42 itens quanto em sua versão abreviada de 21 itens, para a avaliação de depressão, ansiedade e estresse em uma variedade de populações, incluindo adultos de diferentes origens culturais e étnicas, tanto em contextos clínicos quanto não clínicos (LOVIBOND, 1995).

A versão reduzida do DASS foi desenvolvida com base em critérios de conteúdo, garantindo a representação adequada das subfacetadas dos construtos avaliados, juntamente com critérios estatísticos para a seleção dos itens da versão original. Essas constatações respaldam a aplicabilidade e utilidade do DASS em pesquisas que buscam mensurar esses aspectos da saúde mental em diversos grupos populacionais (LOVIBOND, 1995).

Inicialmente os 57 estudantes universitários responderam ao questionário de Depressão, Ansiedade e Estresse de 21 itens (DASS-21), que consiste em três seções distintas, cada uma composta por sete afirmações, totalizando 21 itens no total. Essas afirmações abordam uma variedade de sensações físicas e emocionais, bem como pensamentos e atitudes comuns em indivíduos que experimentam sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Para cada afirmação, os participantes são solicitados a atribuir uma pontuação de 0 a 3, onde 0 indica que a experiência relatada não ocorre “de maneira nenhuma” e 3 indica que a experiência ocorre “na maioria do tempo”. Essas pontuações permitem que os participantes expressem o grau em que cada afirmação se aplica à sua própria vida, facilitando a avaliação de seus níveis de depressão, ansiedade e estresse.

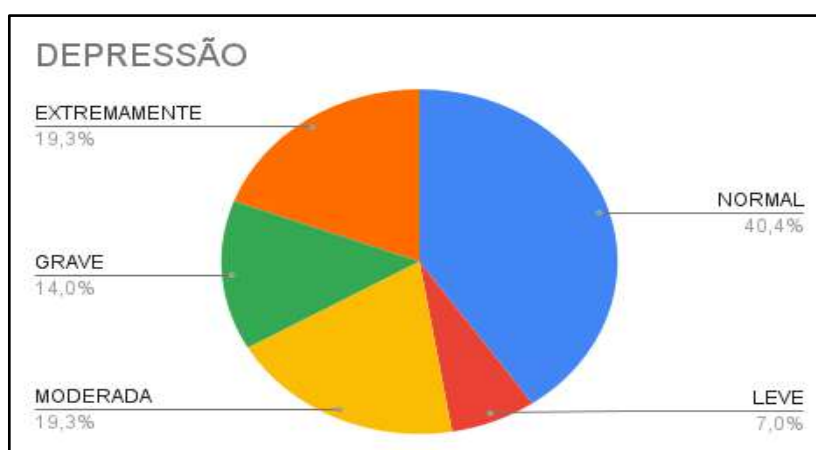
No DASS 21 é um instrumento de autorrelato com 21 questões e a pontuação é baseada por uma escala do tipo *Likert* de quatro pontos, variando de 0 (de maneira nenhuma) a 3 (na maioria do tempo), referente ao sentimento da última semana. As perguntas 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18 formam a subescala de estresse. As perguntas 2, 4, 7, 9, 15, 19, e 20 formam a subescala de ansiedade. As perguntas 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21 formam a subescala de depressão. Para a pontuação final, os valores de cada subescala foram somados.

Os critérios de classificação dos sintomas para estresse foram: 0-7 como nível normal; 8-9 como nível leve; 10-12 como nível moderado; 13-21 como nível grave. Para a ansiedade, a classificação foi: 0-3 como nível normal; 4-5 como nível leve; 6-7 como nível moderado; e 8-21 como nível grave.

Para a depressão, os critérios de classificação foram: 0-4 como nível normal; 5-6 como nível leve; 7-10 como nível moderado; e 11-21 como nível grave. Para a pontuação final, os valores de cada subescala foram somados e multiplicados por dois para corresponder à pontuação da escala original DASS-42 (CORRÊA, *et al.*, 2020).

A tabela abaixo representa os níveis de depressão dos alunos participantes da pesquisa que estão nos 10.º semestres curso de direito da UNILEÃO. Da amostra de 57 alunos, o, 40,4% apresentavam sintomas normais, 7% sintomas leves, 19,3% sintomas moderados, 14% sintomas graves e 19,3% sintomas extremamente graves.

Gráfico 5 – Níveis de depressão entre os estudantes de Direito



Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Segundo Junior 2021, é fundamental destacar que as exigências relacionadas à saúde mental abrangem um amplo espectro de necessidades humanas. Estas necessidades podem ser tanto de caráter imediato, como duradouro e englobam questões associadas a transtornos mentais, tratamentos hospitalares, abordagens clínicas e terapêuticas. Além disso, abarcam uma variedade de situações que impactam a autonomia do indivíduo, juntamente com uma série de outros desafios que requerem a atenção e o acompanhamento de profissionais da área da saúde.

A depressão constitui uma das principais causas de absenteísmo e presenteísmo no ambiente laboral, sendo a terceira causa de afastamento do trabalho no Brasil. O país lidera o ranking de prevalência de depressão entre as nações em desenvolvimento, com uma frequência

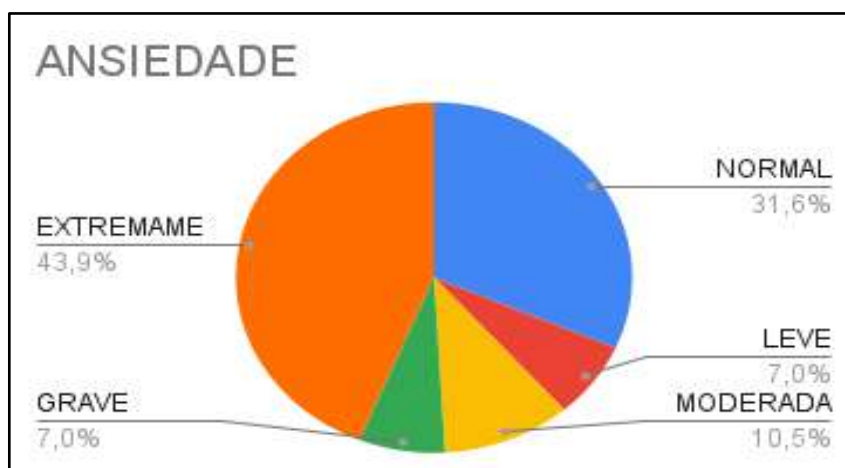
de 10 a 18% no período de doze meses, representando 20 a 36 milhões de pessoas afetadas — o equivalente a 10% das pessoas com depressão no mundo! (RAZZOUK, 2016).

Em suma, constata-se que a depressão é uma das condições da saúde mental que mais resultam em incapacidades no estudante universitário. Por ser caracterizada como uma profunda sensação de tristeza, desespero e desinteresse generalizado, pode comprometer seriamente o desempenho acadêmico, a motivação e a participação ativa nas atividades, bem como influenciar negativamente nos relacionamentos interpessoais e a qualidade de vida em geral.

Dessa forma, é crucial abordar e compreender a influência da depressão no contexto acadêmico da UNILEÃO, tendo em vista que cerca de 34% dos estudantes da instituição que participaram da pesquisa podem sofrer com a depressão ao nível grave e extremamente grave.

Com relação à ansiedade dos universitários entrevistados, do total analisado, 31,6% apresentaram sintomas normais, 7% sintomas leves, 10,5% sintomas moderados, 7% sintomas graves e 43,9% sintomas extremamente graves. Diante desses resultados obtidos através do DASS-21, extraímos que cerca de 50% dos universitários da UNILEÃO estão com os índices de ansiedade graves e extremamente graves.

Gráfico 6 – Níveis de ansiedade entre os estudantes de Direito



Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

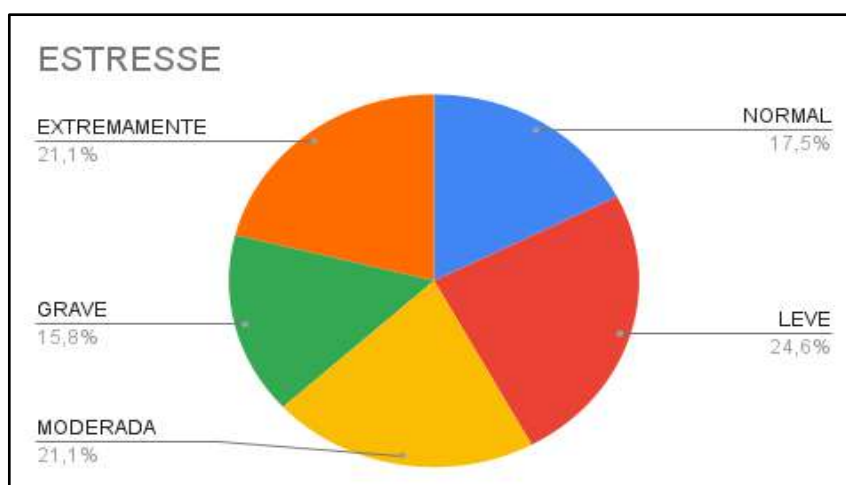
Na literatura acadêmica entende-se por ansiedade como um estado emocional de natureza complexa, manifestando-se como uma resposta fisiológica prolongada a estímulos externos e às circunstâncias vivenciadas. Frequentemente, essa ansiedade é desencadeada por um medo inicial que a pessoa percebe como incontrolável ou relacionado a eventos futuros potencialmente desagradáveis. Os estudiosos enfatizam que a ansiedade pode adquirir características patológicas, manifestando-se mediante sintomas como agitação, dificuldade de

concentração, distúrbios do sono, fadiga, entre outros. Essa condição merece uma análise aprofundada, uma vez que pode impactar significativamente a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas afetadas (CLARK; BACK, 2014, *apud* SOARES; SANTOS, 2020).

Diante das evidências derivadas da análise do DASS-21, uma situação inquietante se delinea no que concerne à prevalência da ansiedade entre os estudantes universitários da UNILEÃO. Aproximadamente metade dos alunos revelou índices de ansiedade classificados como graves ou extremamente graves, um dado que ilustra a urgência de abordar este tema de forma mais proativa e abrangente. Portanto, é crucial que a instituição de ensino, os profissionais de saúde e toda a comunidade acadêmica se envolvam na busca de estratégias para lidar com essa preocupante realidade.

Ao término da análise, obtivemos informações pertinentes ao nível de estresse dos universitários investigados. Dos sujeitos avaliados, constatou-se que 17,5% apresentavam sintomas enquadrados como normais, 24,6% exibiam sintomas leves, 21,1% manifestaram sintomas de natureza moderada, 15,8% demonstraram sintomas graves, e 21,1% possuem sintomas extremamente graves, conforme os parâmetros estabelecidos pelo DASS-21. A partir dessas constatações, inferimos que aproximadamente 37% dos estudantes da UNILEÃO estão enfrentando níveis de estresse considerados graves e extremamente graves.

Gráfico 7 – Níveis de estresse entre os estudantes de Direito



Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Lipp; Melagris (2001), *apud* Loricchio; Leite, (2012) “observaram que a ansiedade promove estresse, o que pode interferir nos recursos envolvidos com aprendizagem e desempenho”. Diante desse cenário, essa conexão entre ansiedade e estresse pode ter um

impacto significativo nos processos cognitivos, afetando negativamente a vida dos alunos associados à aprendizagem e desempenho acadêmico.

Assim sendo, deduz-se que o estresse resultante da ansiedade pode prejudicar a concentração, a memória, a tomada de decisões, resolução de problemas, bem como o desempenho nas atividades acadêmicas, tornando-se um obstáculo à realização do potencial do aprendiz de um indivíduo.

Portanto, ao obtermos que 37% dos alunos do curso de direito dos 10.º semestres da UNILEÃO tem o índice grave e gravíssimo de estresse, urge a compreensão a desse fator para desenvolver estratégias eficazes de gerenciamento emocional e promover um ambiente de aprendizado mais saudável e produtivo, tal qual, seja na submissão ao exame da ordem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa revelou considerações importantes sobre saúde mental dos alunos do curso de Direito da UNILEÃO no contexto da submissão ao exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Estes resultados expressam que um número significativo de estudantes enfrentara desafios emocionais e psicológicos ao lidar com as pressões do exame e ao seguir uma carreira que, para alguns, pode não representar às suas aspirações iniciais. Os sintomas de ansiedade e medo são predominantes entre os alunos, e muitos dizem desmotivação e falta de confiança em si.

A pesquisa obteve a informação de que uma parcela dos estudantes desta universidade não possuía o desejo genuíno de cursar essa área. Fato que pode ter gerado uma insatisfação precoce com a escolha profissional e correlacionando-se com impactos adversos na saúde mental, como ansiedade, estresse e desmotivação.

A pressão para passar no exame da OAB é uma realidade com que a maioria dos estudantes convive, e não submeter a esse exame por questões emocionais é um problema a ser considerado. Essa pressão constante pode ter efeitos negativos substanciais na saúde mental e no desempenho acadêmico dos alunos. Além disso, a pesquisa enfatiza a importância da ênfase dos estudantes em sua própria capacidade (autoeficácia) no contexto da saúde mental, destacando como a falta de confiança em si pode levar a dificuldades pessoais e instabilidade emocional. Esses aspectos podem ser identificados como uma das origens dos problemas mentais enfrentados por esses estudantes.

Os resultados da pesquisa apontaram a existência de níveis significativos de depressão, ansiedade e estresse entre os alunos do curso de Direito, com uma parcela considerável sofrendo

de sintomas graves e extremamente graves. Isso reflete a pressão e as demandas do curso, com implicações diretas na qualidade de vida e no desempenho acadêmico.

Estes resultados indicam que as instituições de ensino superior, juntamente com profissionais de saúde e psicólogos, devem prestar atenção à saúde mental dos alunos, acompanhando a necessidade de fornecer apoio emocional e psicológico para ajudá-los a enfrentar a pressão acadêmica e profissional. É fundamental promover um ambiente acadêmico que considere não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar emocional dos futuros advogados. Esta pesquisa pode colaborar para futuros estudos e aprimoramento das estratégias de apoio à saúde mental dos estudantes no contexto da submissão ao exame da OAB e da jornada acadêmica no curso de Direito.

Em suma, ficou evidente a necessidade de um gerenciamento emocional no curso de Direito, sendo importante o desenvolvimento estratégias eficazes para enfrentar os desafios associados ao curso de Direito, especialmente aqueles relacionados à submissão à OAB. Entender a interação complexa entre a depressão, a ansiedade, o estresse e desempenho acadêmico é essencial para o bom desenvolvimento acadêmico do Centro Universitário.

Os resultados deste estudo confirmaram o alcance dos objetivos estabelecidos, proporcionando informações substanciais sobre a saúde mental dos estudantes. Isso, por sua vez, abre caminho para futuras pesquisas que visem aprofundar o conhecimento das variáveis acadêmicas que desempenham um papel crucial no processo de saúde e doença nessa população. Além disso, é recomendável considerar o desenvolvimento de ferramentas ou instrumentos que possam ser utilizados para avaliar a saúde mental da comunidade universitária, contribuindo assim para uma compreensão mais abrangente e precisa desse importante aspecto da vida dos estudantes.

Este estudo, embora tenha contribuído para a percepção do fato em questão e abordado tópicos relevantes, apresenta algumas limitações que merecem destaque a fim de reconhecer as restrições da pesquisa. Uma dessas limitações diz respeito à falta de possibilidade de generalização dos resultados, uma vez que a seleção da amostra foi realizada por conveniência. Essa fragilidade também é observada na literatura, já que as amostras frequentemente não utilizam randomização, abrindo espaço para futuras investigações nesse aspecto.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

AMARANTE, D. S. **Os movimentos sociais na reforma psiquiátrica/ Social movements on psychiatric reform**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 83–95, 2012. DOI: 10.5007/cbsm.v4i8.68655. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68655>>. Acesso em: 3 nov. 2023.

ARNETT, J. J. *Emerging Adulthood: What Is It, and What Is It Good For? Child Development Perspective*, v. 1, n. 2, p. 68-73, 2007.

ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. **Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes universitários**. Psicologia em Pesquisa, v. 12, n. 3, p. 44-52, 2018. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

ASSIS, Aisllan; OLIVEIRA, Alice. **Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, n. 4-5, p. 163-182, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/cbsm.v2i4-5.68464>>. Acesso em 21 de ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **Campanha “Setembro Amarelo”**. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação**. Brasília: FONAPRACE, 2014.

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

BARROS, S., & Claro, H. G. (2011). **Processo ensino-aprendizagem em saúde mental: O olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 45(3), 700-707. doi: 10.1590/S0080-62342011000300022.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

BARDAGI, M. P. (2007). **Evasão e comportamento vocacional de universitário: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [Links] Rio Grande do Sul, Brasil.

BRASIL. **Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios**. Acórdão nº 1390796, 07057027420208070013, Relator: ROMULO DE ARAUJO MENDES, 1ª Turma Cível, data de julgamento: 1 dez. 2021, publicado no PJe: 14 dez. 2021.

CLARK, D. A.; BECK, A. T. **Vencendo a ansiedade e a preocupação com a Terapia Cognitivo-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Cartollo, R. C. (2013). **Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários**. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria) Rio Grande do Sul.

CALGARO, A.; SOUZA, E. N. **Percepção do enfermeiro acerca da prática assistencial nos serviços públicos extra-hospitalares de saúde mental**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 30, n. 3, p. 476-483, 2009.

Castro, V. R. (2017). **Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: Estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior**. Revista Gestão em Foco, (9), 380.

CONJUR. **A responsabilização por abandono afetivo à luz da jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/95540/a-responsabilizacao-por-abandono-afetivo-a-luz-da-jurisprudencia-do-superior-tribunal-de-justica>>. Acesso em 21 de ago. 2023.

CNN BRASIL. **Pesquisas apontam aumento nos casos de depressão no Brasil**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/pesquisas-apontam-aumento-nos-casos-de-depressao-no-brasil/>>. Acesso em 21 de ago. 2023.

CORRÊA, C. A.; VERLENGIA, R.; RIBEIRO, A. G. S. V.; CRISP, A. H. **Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 25, e0118, 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0118.

DE ASSIS, D.; DE OLIVEIRA, G. B. **Vida universitária e Saúde Mental: Atendimento às demandas de saúde e Saúde Mental de estudantes de uma universidade brasileira**. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 2, n. 4-5, p. 163–182, 2011. DOI: 10.5007/cbsm.v2i4-5.68464. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68464>>. Acesso em: 31 out. 2023.

EXAME DE ORDEM EM NÚMEROS. Disponível em:

<<https://examedeordem.oab.org.br/pdf/exame-de-ordem-em-numeros-IV.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2023.

FREITAS, L.; TACLA, S. R. **Letramento Jurídico, Letramento Acadêmico e Leitura – Possíveis Implicações no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil.** Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 507–514, 2016. DOI: 10.17921/2447-8733.2016v17n5p507-514. Disponível em:

<<https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/4553>>. Acesso em: 13 dez. 2023.

FERRAZ, M. F.; PEREIRA, A. S. **A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários.** Psicologia, Saúde & Doenças [online], 3(2), 149- 164.

FERREIRA, D. C. G. L.; CORTEZ, G. M.; SANTOS, I. A.; PACAGNELLI, F. L.; MASSETTI, T.; SILVA, T. D. D.; PAPA, D. C. R.; MORAES, I. A. P.; MONTEIRO, C. B. M.; PRADO, M. T. A. **Perfil antropométrico, nível de atividade física, grau de ansiedade e postura em estudantes universitários.** Fisioterapia e pesquisa, 24(2),191-197. DOI: 10.1590/1809-2950/17160324022017.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS E ESTUDANTIS. Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das Ifes. Uberlândia: Andifes, 2019.

GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HAHN, M. S.; FERRAZ, M. P. T.; GIGLIO, J. S. **A Saúde Mental do Estudante Universitário: Sua história ao longo do século XX.** Revista Brasileira De Educação Médica, 23(2-3), 81–89. DOI: 10.1590/1981-5271v23.2-3-011.

HAIR, J. F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J. et al. **Análise multivariada de dados.** 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IBDFAM. **Análise doutrinária e jurisprudencial acerca do abandono afetivo na filiação e sua reparação.** Disponível em:

<<https://ibdfam.org.br/artigos/861/An%C3%A1lise+doutrin%C3%A1ria+e+jurisprudencial+a>

cerca+do+abandono+afetivo+na+filia%C3%A7%C3%A3o+e+sua+repara%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 21 de ago. 2023.

INSTITUTO JANEIRO BRANCO. **Campanha “Janeiro Branco”**. Disponível em: <<https://www.janeirobranco.com.br/>>. Acesso em: 26 de maio. 2023.

IBDFAM. **Da indenização por abandono afetivo na mais recente jurisprudência brasileira**. Disponível em:

<<https://ibdfam.org.br/artigos/1232/Da+indeniza%C3%A7%C3%A3o+por+abandono+afetivo+na+mais+recente+jurisprud%C3%Aancia+brasileira>>. Acesso em 21 de ago. 2023.

JUNIOR, Carlos Stavizki. **Repertórios de ação coletiva e políticas públicas: Uma análise a partir da construção da Política de Prevenção ao Suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS)**. 2021. 249 f.

Kuark, Fabiana da Silva; MANHAES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Métodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 26-28 p.

LIPP, M. E. N.; MALAGRIS, L. E. N. **Terapias Cognitivo-comportamentais: um diálogo com a Psiquiatria**. São Paulo: ArtMed, 2001.

LOURENÇO, Valeria Jabur Maluf Mavuchian; SILVEIRA, Vladmir. **Qualidade na prestação de serviços jurídicos educacionais: um direito fundamental**. Revista de Pesquisa e Educação Jurídica, Brasília, v. 3, n. 1, p. 80-97, jan./jul. 2017. e-ISSN: 2525-9636.

LORETO, G. **Sobre problemas de higiene mental**. Neurobiologia, v. 21, p. 274-283, 1958.

LOVIBOND, P. F.; LOVIBOND, S. H. *The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck depression and anxiety inventories*. *Behaviour Research and Therapy*, 33(3), 335-343. DOI: 10.1016/j.rbp.2012.05.003.

LORICCHIO, Tânia Mara Brito; LEITE, José Roberto. **Estresse, ansiedade, crenças de autoeficácia e o desempenho dos bacharéis em Direito**. Aval. psicol., Itatiba, v. 11, n. 1, p. 37-47, abr. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 nov. 2023.

MACIEL, S. C.; BARROS, D. R.; CAMINO, L. F.; MELO, J. R. F. **Representações sociais de familiares acerca da loucura e do hospital psiquiátrico.** Temas em Psicologia, 19(1), 193-204.

MAKINO, R. (org.). **Relações internacionais: análises das duas primeiras décadas do século XXI.** 1. ed. Curitiba, PR: Bagai, 2020.

MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (Org.). **Estudante universitário: características e experiências de formação.** Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>>. Acesso em: 27 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Departamento de Saúde Mental e Uso de Substâncias.** Disponível em: <<https://www.who.int/health-topics/mental-health>>. Acesso em 21 de ago. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PENHA, J. R. L.; OLIVEIRA, C. C.; MENDES, A. V. S. *Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/ University student mental health: integrative review/ Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa.* *Journal Health NPEPS*, 5(1), 369–395.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** 10a ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PITTA, J. C. N. **Como Diagnosticar e Tratar Transtornos de Ansiedade.** Revista Brasileira de Medicina, 68(12), 6-13.

RAZZOUK, Denise. **Por que o Brasil deveria priorizar o tratamento da depressão na alocação dos recursos da Saúde?** Brasília: Epidemiol. Serv. Saúde, v. 25, n. 4, p. 845-848, dez. 2016.

SOARES, Adriana Benevides; MONTEIRO, Marcia Cristina Lauria de Moraes; SANTOS, Zeimara de Almeida. **Revisão sistemática da literatura sobre ansiedade em estudantes do ensino superior.** Contextos Clínic, São Leopoldo, v. 13, n. 3, p. 992-1012, dez. 2020.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000300014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 nov. 2023.

SOUSA, P. F. de., Maciel, S. C., Medeiros, K. T., & Vieira, G. L. S... (2016). **Atitudes e Representações em Saúde Mental: Um Estudo com Universitários**. *Psico-usf*, 21(3), 527–538. DOI: 10.1590/1413-82712016210307.

SILVA, Raphael Swerts; MAGALHÃES, Cláudio M. **A política educacional do curso de direito e processo de avaliação do exame da OAB**. *Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife, Recife*, v. 91, n. 1, p. 58-72, ago. 2020. ISSN: 2448-2307.

STAVIZKI JUNIOR, Carlos. **Repertórios de ação coletiva e políticas públicas: Uma análise a partir da construção da Política de Prevenção ao Suicídio no município de Santa Cruz do Sul (RS)**. 2021. 249f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) — Universidade de Santa Cruz do Sul, 2021.

SINDJÚSTICA. **O Brasil tem o maior índice de transtorno de ansiedade do mundo, diz OMS**. *Sindjustica*, 27 de maio de 2020. Disponível em: <<https://sindjustica.com/2020/05/27/brasil-tem-maior-taxa-de-transtorno-de-ansiedade-do-mundodizoms/#:~:text=O%20Brasil%20C3%A9%20o%20pa%C3%ADs,5%2C8%25%20d%20popula%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 26 mai. 2023.

TUMELERO, naina. *Pesquisa Survey: material complete desde os objetivos às variáveis*. 2019. Disponível em: <https://blog.metzger.com/pesquisa-survey/> Acesso em: 01 de novembro de 2023.

VASCONCELOS, T. C.; DIAS, B. R. T.; ANDRADE, L. R.; MELO, G. F.; BARBOSA, L.; SOUZA, E. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina**. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39 (1), 135-142.

VICTORIA, M. S.; BRAVO, A.; FELIX, A. K.; NEVES, B. G.; RODRIGUES, C. B.; RIBEIRO, C. C. P.; CANEJO, D.; COELHO, D.; SAMPAIO, D.; ESTEVES, I. M.; SILVA, J. A.; MAROTTA, L.; ROSA, M. S.; RIBEIRO, M. Y.; SANTOS, N. S.; BARBOSA, T. B.; SILVA, T. M.; BRITO, T. M.; SANTOS, V. C.; LIMA, V.; SALTORIS, W. P. **Níveis de Ansiedade e Depressão em Graduandos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**. *Encontro Revista de Psicologia*, 2013, 16(25):163-165. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2447/2345>>. Acesso em 21 de ago. 2023.

VALDEBENITO, M. A. B. *Autoeficácia y vivendas académicas em estudantes universitários*. *Acta Colombiana de Psicologia*, 20(1), 266-274.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Department of Mental Health and Substance Use. Department Address: 20 Avenue. World mental health report: transforming mental health for all. Geneva: World Health Organization; 2022. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.*

ANEXO (S)

ANEXO A – Questionário

Cumprimentos! Eu, Alberto Lucas Garcia Leandro, estudante do curso de Direito da Unileão, estou conduzindo esta pesquisa como parte de meu trabalho de conclusão de curso, sob a orientação do Professor Ivancildo Costa Ferreira, com a seguinte temática: "UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO NA FASE PRÉ OAB”.

Caso deseje participar, todos os dados serão coletados de forma anônima, apenas as respostas serão objeto de análise e toda e qualquer informação que puder identificá-lo (a) será completamente descartada. Será garantido total e amplo sigilo quanto à identificação dos participantes em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Tempo estimado para concluir: 5-10 minutos.

E-mail:

Matrícula do curso:

Idade:

Período do curso:

Já prestou a OAB? Marcar apenas uma opção:

Sim

Não

Questionário formulado com questões específicas:

Suas informações pessoais serão usadas exclusivamente para esta pesquisa acadêmica e serão tratadas com estrita confidencialidade.

Achei difícil me acalmar

0

1

2

3

Senti minha boca seca

0

1

2

3

Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo

0

1

2

3

Tive dificuldades em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar sem ter feito nenhum esforço físico, etc)

0

1

2

3

Achei difícil para ter iniciativa nas coisas

0

1

2

3

Tive a tendência de reagir de forma exagerada as situações

0

1

2

3

Senti tremores (ex. nas mãos)

0

1

2

3

Senti que estava sempre nervoso

0

1

2

3

Preocupe-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parece ridículo(a)

0

1

2

3

Senti que não tinha nada a desejar

0

1

2

3

Senti-me agitado

0

1

2

3

Achei difícil relaxar

0

1

2

3

Senti-me depressivo(a) e sem ânimo

0

1

2

3

Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo

0

1

2

3

Senti que ia entrar em pânico

0

1

2

3

Não consegui me entusiasmar com nada

0

1

2

3

Senti que não tinha valor como pessoa

0

1

2

3

Senti que eu estava um pouco emotivo/sensível demais

0

1

2

3

Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico

0

1

2

3

Senti medo sem motivo

0

1

2

3

Senti que a vida não tinha sentido

0

1

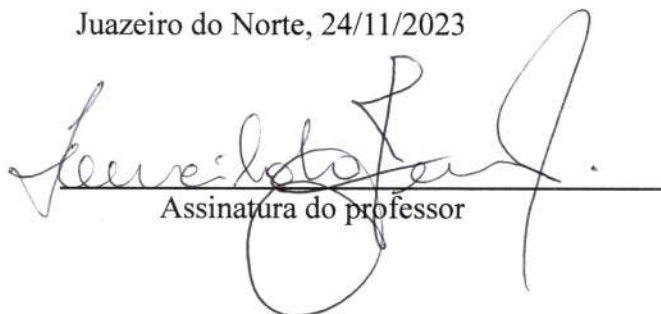
2

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DA VERSÃO
FINAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC II) DO
CURSO DE DIREITO**

Eu, Ivancildo Costa Ferreira, professor titular do **Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO**, orientador do Trabalho do aluno Alberto Lucas Garcia Leandro, do Curso de Direito, **AUTORIZO** a **ENTREGA** da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) do aluno supracitado, para análise da Banca Avaliadora, uma vez que o mesmo foi por mim acompanhado e orientado, sob o título: Um olhar sobre a saúde mental dos discentes do curso de direito do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio durante o período Pré-OAB.

Informo ainda que o mesmo não possui plágio, uma vez que eu mesmo passei em um antiplágio.

Juazeiro do Norte, 24/11/2023


Assinatura do professor

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO.

Pesquisador: IVANCILDO COSTA FERREIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 73672323.6.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.494.684

Apresentação do Projeto:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os fatores que influenciam na saúde mental dos estudantes de Direito da Unileão, especialmente na fase final do curso, ao se prepararem para o exame da OAB. Será adotada uma abordagem quantitativa, com caráter exploratório explicativo. O método utilizado é o estudo de caso, aplicado aos alunos do curso de Direito da Universidade Dr. Leão Sampaio. As fontes de informação são bibliográficas, com base na revisão da literatura existente sobre o tema. Busca-se investigar se os problemas relacionados à saúde mental têm origem antes ou durante a universidade, e se são agravados pelo estresse da preparação para a OAB. A justificativa para este estudo reside na escassez de pesquisas sobre o tema, visando prevenir problemas psicológicos que possam prejudicar o desempenho acadêmico e levar a reprovações por questões emocionais. Os resultados esperados desta pesquisa poderão contribuir para a prevenção de doenças psíquicas entre os estudantes de Direito, promovendo o desenvolvimento científico e profissional da universidade.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os fatores que interferem na saúde mental dos universitários Uni leão do curso de Direito

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 6.494.684

na fase pré-OAB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os questionários poderão trazer alguns desconfortos, como, por exemplo, reviver emoções, sentir-se exposto e vulnerável, assim como estigmatizados ou julgados, e, além disso, pode-se haver uma dificuldade de expressar emoções. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante o consentimento concedido e a confidencialidade/anonimato. O consentimento informado envolve fornecer informações claras sobre o propósito da pesquisa e como as respostas serão tratadas, permitindo que os participantes decidam livremente sobre sua participação. Já a confidencialidade e o anonimato garantem que os dados coletados sejam protegidos em sigilo e que a identidade dos participantes seja protegida, promovendo a segurança e a privacidade durante o processo de pesquisa. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu IVANCILDO COSTA FERREIRA, ou ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO serei o responsável pelo encaminhamento ao CVV (Centro de Valorização da Vida) no Brasil, discando 188, para casos os riscos se concretizem.

Benefícios:

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de proporcionar contribuições para o desempenho acadêmico dos alunos do curso de Direito do Centro Dr. Leão Sampaio durante a fase anterior ao Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). O estudo em questão busca trazer várias contribuições à sociedade. Primeiramente, ao analisar os fatores que afetam a saúde mental dos estudantes de Direito antes e durante a preparação para o Exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), ele pode fornecer informações cruciais para a promoção da saúde mental desses estudantes, reduzindo o estresse e potenciais problemas psicológicos. Além disso, investigando a origem dos problemas de saúde mental dos alunos, o estudo pode ajudar na prevenção de agravos à saúde mental, permitindo a identificação de questões pré-existentes que podem ser tratadas antes de se tornarem problemas graves durante o curso. Também, ao analisar as expectativas e níveis de estresse dos estudantes em relação ao exame, ele pode melhorar o processo de preparação, potencialmente aumentando as taxas de aprovação e a qualidade dos futuros profissionais de Direito. Esse impacto na qualidade da formação de advogados pode, por sua vez, melhorar a qualidade dos serviços jurídicos prestados à sociedade e promover uma comunidade

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 6.494.684

jurídica mais saudável. Finalmente, ao abordar questões de saúde mental entre estudantes universitários, o estudo pode contribuir para a conscientização geral sobre a importância da saúde mental, com benefícios para toda a sociedade

Estão adequados a proposta

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam todos os documentos necessários

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendência

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2183818.pdf	05/11/2023 22:23:16		Aceito
Outros	Intrumento_de_coleta.pdf	05/11/2023 19:57:01	ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_TCC_Alberto_Lucas_.pdf	04/11/2023 21:18:20	ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_TCLP.pdf	13/10/2023 09:39:35	ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_intituicao_e_infraestrutura.pdf	13/08/2023 21:17:02	ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	13/08/2023 21:09:00	ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

Continuação do Parecer: 6.494.684

JUAZEIRO DO NORTE, 08 de Novembro de 2023

Assinado por:
CICERO MAGÉRBIO GOMES TORRES
(Coordenador(a))

Endereço: : Av. Padre Cícero, nº 2830 Térreo

Bairro: Crajubar

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

PARECER DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

Eu, **ALINE RODRIGUES FERREIRA**, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri, atesto que realizei a revisão ortográfica e gramatical do trabalho intitulado “**UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS DISCENTES DO CURSO DE DIREITO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO DURANTE O PERÍODO PRÉ-OAB**”, de autoria de **ALBERTO LUCAS GARCIA LEANDRO**, sob orientação do (a) Prof.(a) **IVANCILDO COSTA FERREIRA**. Declaro que este TCC está em conformidade com as normas da ABNT e apto para ser submetido à avaliação da banca examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

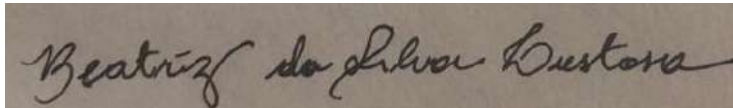
Juazeiro do Norte, 15/11/2023

ALINE RODRIGUES FERREIRA

PARECER DE TRADUÇÃO DO RESUMO PARA LÍNGUA INGLESA

Eu, Beatriz da Silva Lustosa, professor(a) com formação Pedagógica em Letras: Língua Inglesa-Licenciatura, pela Instituição de Ensino Superior Universidade Regional do Cariri (URCA), realizei a tradução do resumo do trabalho intitulado Um olhar sobre a saúde mental dos discentes do curso de Direito do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio durante o período pré-OAB, do(a) aluno (a) Alberto Lucas Garcia Leandro e orientador(a) Ivancildo Ferreira Costa. Declaro que o ABSTRACT inserido neste TCC está apto à entrega e análise da banca avaliadora de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio/Unileão.

Juazeiro do Norte, 14/11/2023

A rectangular box containing a handwritten signature in black ink. The signature is written in a cursive style and reads "Beatriz da Silva Lustosa".

Assinatura do professor